

O perfil do trabalhador

ANA PAULA FERREIRA D'AVILA¹ PEDRO ROBERTT²

¹Mestranda em Sociologia pela Universidade Federal de Pelotas – anapauladavila88@gmail.com

²Doutor em Sociologia pela UFRGS e professor adjunto na Universidade Federal de Pelotas – probertt21@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se constitui como discussão de resultados parciais de pesquisa em andamento, cujo tema é o novo perfil do trabalhador. Parte-se da premissa de que o sistema capitalista não se sustenta apenas nos fatores econômicos, pois ele opera com um conjunto de fatores ideológicos incorporados em instituições e indivíduos (BOLTANSKI, CHIAPELLO, 2009). Os mecanismos ideológicos são criados e desenvolvidos através da incorporação da crítica na justificação, a qual respalda a dinâmica econômica. Um conceito importante para pensar a ideologia como justificação é o de “espírito do capitalismo”. Para Boltanski e Chiapello (2009, p. 42) “o espírito do capitalismo é justamente o conjunto de crenças associadas à ordem capitalista que contribuem para justificar e sustentar essa ordem, legitimando os modos de ação e as disposições coerentes a ela.” Esse conjunto de crenças e valores pode ser estudado a cada época, tendo em vista que o espírito do capitalismo transforma-se ao longo dos anos, adapta-se e incorpora parte da crítica a ele dirigida seja ela social e/ou estética.

Os novos discursos gerenciais, direcionados aos altos cargos das organizações, são o objeto do presente estudo, pois se considera que a literatura gerencial propicia acesso direto ao conteúdo e à forma tomada por essas representações em épocas específicas (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009, p. 84). Dessa maneira, a literatura de gestão empresarial, não pode deter-se na busca pelo lucro. Ela precisa demonstrar uma dimensão estimulante, outra dimensão ligada à garantia e por fim, uma dimensão ligada ao bem comum que justifique não só o engajamento dos executivos perante aos seus pares, mas também com relação aos hoje chamados de “colaboradores” e à sociedade em geral (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009, p. 85).

Desta forma, o presente objeto de pesquisa compreende cadernos de “Empregos e Oportunidades” do Jornal Zero Hora, o qual passou a chamar-se no

segundo semestre de 2012: “Pense Empregos”. Estão sendo abordados dois anos do referido material, isto é, os anos de 2012 e 2013. As reportagens selecionadas, dizem respeito, em primeiro lugar, a aquelas que difundem crenças, valores, conceitos, e ideias dos setores capitalistas, através de executivos, e líderes. Em segundo lugar, trata-se de reportagens que normatizam como o trabalhador deve orientar sua conduta em relação ao mercado de trabalho.

2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa empregada é à análise de conteúdo conforme Bardin (2011), bem como está sendo utilizado o programa de análise qualitativa, chamado Nvivo¹. E como fonte de obtenção de dados primários, realiza-se o procedimento de entrevista semi estruturada, pois com essa técnica é possível partir de um roteiro inicial de questões, e ao mesmo tempo possibilita certa flexibilidade ao pesquisador, para colocar novas questões e obter dados importantes e específicos para compreender o fenômeno estudado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na revisão teórica realizada e no avanço do trabalho empírico, ainda em andamento, é possível tecer algumas considerações. Com o procedimento de leitura flutuante, proposto por Bardin (2011) e em entrevista realizada com o editor do caderno pense empregos, é possível colocar que os textos veiculados, enfatizam em primeiro lugar, a qualificação para o mercado de trabalho, o aprendizado constante, e em segundo lugar termos como gestor, ligado a um contexto fordista de organização da produção e modelo regulação, é utilizado também para se referir ao líder. Esse resultado, ainda que incipiente pode nos indicar o delineamento do perfil do trabalhador procurado.

Conforme literatura revisada (EHRENBERG, 2010; BENDASSOLI, 2007; PAES DE PAULA; WOOD JR; 2010; GAULEJAC, 2004) o ethos do trabalhador fora substituído pelo ethos do empreendedor, e os discursos gerenciais adquirem papel importante, no sentido de fornecer os valores, nos quais as pessoas

¹ O Nvivo é um programa de análise qualitativa que trabalha com o conceito de projeto. As fontes de informação do projeto, assim como os dados gerados durante o processo de análise, como categorias de informações, são armazenadas em um banco de dados. Fonte: http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2313/pdf_57. Acesso em 03 de mar. 2013.

possam orientar sua conduta em relação ao mercado de trabalho. Portanto, partindo dessa consideração, a partir da análise completa de todos os dados e entrevistas será possível compreender como esse fenômeno aparece no contexto do capitalismo sul-rio-grandense.

4. CONCLUSÕES

No final do século XX houve uma crise e mudanças nas organizações ocorridas, que desestabilizaram o modelo anterior. Nesse sentido houve a liberação do capital para ser investido globalmente; a transferência do poder dos gerentes para os investidores/acionistas (os quais, por sua vez, orientam-se por resultados de curto prazo); e o desenvolvimento da tecnologia, como, por exemplo, a automação e a internet (SENNETT, 2006). Esses fatores caracterizaram a crise das instituições do capitalismo social, e um crescimento das desigualdades. Com a fragmentação das instituições e a instabilidade social, emergiram desafios as subjetividades humanas (FABRIS; SILVA: 2006).

Conforme argumenta Ehrenberg, (2010) surge um novo ethos em que o indivíduo é impingido à busca da auto realização pessoal através do prazer no trabalho. As organizações são eximidas de responsabilidade de gestar as carreiras, pois é outorgado ao indivíduo essa responsabilidade. Então, o argumento é que o sucesso se deve a uma competição, em que vencem os melhores, atribuído a uma questão de competências.

De acordo com revisão de teórica acima exposta, observa-se que com a crise das instituições na metade do século XX, o ethos do trabalhador, fora substituído pelo ethos empreendedor. Nesse sentido, os discursos gerenciais seriam responsáveis e portadores dos valores, do novo espírito do capitalismo. Todavia, considerando os avanços empíricos do presente estudo, observa-se termos que se referem ao ethos do trabalhador são utilizados ainda, e tomados um pelo outro, por exemplo, gestor e líder. Tais questões precisam ser estudadas mais a fundo, a fim de compreender qual o significado e implicações desse embaralhamento, num primeiro olhar, de termos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENDASSOLI, P. F.. **Trabalho e identidade em tempos sombrios: insegurança ontológica na experiência atual com o trabalho**. Aparecida –SP: Ideias e Letras, 2007.

BOLTANSKI, L; CHIAPELLO, E. **O novo espírito do capitalismo**. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

EHRENBERG, A. **Culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa**. Aparecida, SP. Ideias e Letras, 2010.

FABRIS, E. T. H.; SILVA, R. R. D. Resenha: SENNETT, R. A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2006. In: **Educar**, Curitiba, n. 37, p. 317-322, maio/ago. 2010. Editora UFPR. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n37/a19n37.pdf>> Acesso em: 19 de fev. 2013.

GAULEJAC, V. de. **Gestão Como Doença Social - Ideologia, Poder Gerencialista e Fragmentação Social**. Aparecida, SP. Editora: IDÉIAS & LETRAS, 2007.

PAES DE PAULA, Ana Paula, WOOD JR, Thomaz. O culto da performance e o indivíduo S.A. In: **O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2010.

SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. Tradução: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2006.